

LAZER, TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A TERCEIRA IDADE

*Tatiana Roberta de Souza*¹

RESUMO:

O objetivo deste artigo é realizar algumas considerações sobre as inter-relações existentes entre o lazer, a atividade turística e a terceira idade, com base em uma revisão bibliográfica dos temas. Serão feitos também apontamentos sobre a importância da criação de políticas públicas, referentes à promoção de qualidade de vida para a população que se encontra na chamada “Terceira Idade”. Contudo, não se pretende discutir neste artigo as políticas públicas existentes no Brasil, tendo-se em vista que este é um tema muito amplo e complexo para este breve estudo. A idéia aqui é apenas oferecer uma visão sobre a importância que estas políticas assumem nos dias atuais, a fim de contribuir com futuras reflexões sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Lazer. Políticas Públicas. Turismo.

ABSTRACT:

This article aims to make some considerations about the existing inter-relations among leisure, touristy activity and the third age, on the basis of a bibliographical revision of the themes. Notes on the importance of the creation of public policies will also be made, referring to the promotion of quality of life of the population that belongs to the so-called “Third Age”. However, it is not intended to discuss the existing public policies in Brazil in this article, since this is a broad and very complex subject for this short study. The idea here is simply to offer a view about the importance of these policies nowadays, in order to contribute to future studies on the subject.

KEY-WORDS: Elderly people. Leisure. Public policies. Tourism.

¹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
tatianasouz@yahoo.com.br

Introdução

A questão do envelhecimento populacional vem sendo objeto de preocupação atual tanto nos países desenvolvidos quanto nos países que se encontram em desenvolvimento. A humanidade está passando por um processo de transição demográfica onde as populações estão deixando de ser predominantemente jovens, e o Brasil não se encontra a margem deste processo. Este fato se deve principalmente à redução das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade e ao aumento da expectativa de vida. Além de ser uma consequência das melhorias nas condições de vida das populações (principalmente no que se refere aos países desenvolvidos), das conquistas médicas e dos avanços na produção de medicamentos.

Em um censo realizado no ano 2000, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) concluiu que as pessoas viverão o maior período de suas vidas na chamada terceira idade, e não mais como crianças, jovens ou adultas. A ONU (Organização das Nações Unidas) prevê para o ano de 2050 um percentual maior de idosos na população mundial do que de crianças abaixo de 14 anos².

O Brasil se encontra atualmente entre os dez países com maior volume de população idosa do mundo e, conforme as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 1950 e 2025 sua população de idosos irá crescer aproximadamente dezesseis vezes³. Ainda segundo dados da OMS, no ano de 2050 estaremos com mais de 1 bilhão e 500 mil idosos⁴.

Esta transição demográfica está promovendo grandes transformações e impactos nos moldes atuais da sociedade. Algumas de suas consequências positivas, segundo Antônio Jordão Netto (1997), são “um aumento da vida pós-trabalho, que permite que os aposentados possam desfrutar de forma mais extensa e intensa o seu tempo livre” e “uma valorização do idoso e da fase determinada terceira idade, um tempo no qual torna-se cada vez mais possível viver melhor do que no passado e participar mais de atividades sociais e culturais”.

Contudo, o aumento do número de idosos acompanha também vários problemas nos setores da saúde, da assistência social, no mercado de trabalho, na infra-estrutura urbana e nas políticas públicas. Com isto, é imprescindível que os valores sejam revistos e que os conceitos e práticas em prol do idoso sejam firmados, em busca de melhorias progressivas em sua qualidade de vida.

Torna-se então necessário adotar ações eficazes e oportunas, que possibilitem que essa faixa etária cresça não só em termos quantitativos, mas também com uma melhor qualidade de vida. É através de políticas públicas que programas com este propósito poderão ser implementados.

² Ver site da internet: <http://www.mj.gov.br/sedh/cndi/idoso1.pdf>

³ Ver site da internet: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/envelhecimento.html

⁴ Ver site da internet: <http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/apresentacao.html>

Lazer, Turismo e Terceira Idade

O lazer assume nos dias atuais um caráter essencial frente à busca pela melhoria na qualidade de vida. Joffre Dumazedier (1973) define o lazer como sendo “um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Apesar das perdas que sofrem devido à idade avançada, os idosos mantêm as mesmas necessidades psicológicas e sociais que possuíam nas outras fases da vida e, por isso, reconhecem e valorizam o lazer. Mesmo com todas as dificuldades com que se deparam no dia-a-dia, eles não abrem mão de vivenciar o lazer, pois este se consiste em um tempo privilegiado para a obtenção de bem-estar em qualquer que seja a idade. Através do lazer, os idosos podem se manter mais saudáveis física, psicológica e socialmente.

O lazer pode ser vivido sob várias formas, ele compreende “a vivência de inúmeras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e também as formas de arte (...) dentre várias outras possibilidades” (GOMES, 2003). Dentre estas possibilidades, o Turismo é uma das que mais se destaca no cenário atual. Sua prática é uma das atividades que mais crescem no mundo. O turismo se torna uma expressão do lazer quando o objetivo da viagem é o descanso, a diversão, o relaxamento.

O turismo ganha cada vez mais adeptos na terceira idade. Ainda mais em se tratando de Brasil, um país de inúmeros atrativos naturais, culturais e históricos. Os idosos gostam de viajar e fazem disso um hábito. Esta prática lhes proporciona uma vida mais prazerosa e significativa, por isso eles o fazem o ano inteiro e não somente nos períodos de alta temporada. É claro que problemas como a falta de saúde, falta de companhia, violência urbana e baixos rendimentos são fatores que os impossibilitam de realizar esta prática, mas ainda assim, na medida do possível, não a deixam de realizar.

A atividade turística é vista geralmente pelo seu caráter econômico, esquece-se porém que ela possui uma importante função sociocultural. O turismo não pode ser visto apenas como uma procura por prazer ou fuga da realidade. Sua prática estimula novos olhares, novas perspectivas, novos valores e compreensão nas relações com o outro.

Dentro desta perspectiva, de lazer e turismo enquanto propiciadores de desenvolvimento humano, o que se percebe atualmente é a importância da criação de políticas públicas em prol da democratização destas atividades.

As Políticas Públicas

As políticas públicas desempenham um papel essencial na sociedade atual. Uma política pública pode ser definida como um conjunto de ações exclusivas do Estado, dirigidas a atender às necessidades de toda sociedade a fim do bem comum. Estas políticas trazem em si linhas de ação que buscam satisfazer o interesse público. É função delas articular as ações da iniciativa privada e a comunidade, informar, fomentar pesquisas e, de um modo geral, atender aos anseios da sociedade, cuidando assim da população de determinado local.

Em relação ao turismo, a principal função que as políticas públicas assumem é democratizar a prática desta atividade, permitindo assim que o maior número possível de pessoas possam viajar. Além disso, é seu papel também controlar a qualidade dos bens e serviços oferecidos, prover a utilização sustentável dos atrativos turísticos naturais e culturais, incentivar o estabelecimento de parcerias entre os empresários turísticos e outros comerciantes locais, ampliar as possibilidades de capacitação dos atores envolvidos; intervir na realização de obras de infra-estrutura que contribuam para o turismo.

Uma das principais dificuldades encontradas frente ao desenvolvimento de projetos em prol do lazer e do turismo é o imediatismo político com o qual lidamos nos dias atuais. Muitos dos investimentos feitos nestas áreas são de médio e longo prazo, e isso se confronta diretamente com as idéias dos políticos que querem mostrar, de maneira tangível, os projetos que possuem para obter maior projeção eleitoral. Há ainda um grande distanciamento entre as políticas federais e estaduais, o que resulta em iniciativas desencontradas e gastos desnecessários de recursos.

Podemos dessa maneira, indicar vários fatores que contribuem para o fato de existirem tantas idéias que não se concretizam, seja por falta de vontade, oportunidade ou de verba disponível para esse fim, contudo não nos cabe, aqui, indicar quais são os fatores que atravancam esse desenvolvimento, mas sim salientar a importância da existência destas políticas para a promoção de um envelhecimento saudável.

Proporcionar ao público de terceira idade uma vivência efetiva do lazer, e da prática turística como uma das muitas possibilidades do lazer, são responsabilidades públicas que atualmente ainda não possuem a devida notoriedade frente às autoridades. Apesar da Constituição Federal do Brasil conceder o lazer no Brasil como direito social e nos artigos 6º e 217 parágrafos 3º “O Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social”, o que se percebe na atualidade é um grande descaso e falta de iniciativa desta esfera no que tange as políticas de lazer e turismo seja para as crianças, jovens, adultos mas, principalmente, no que tange a terceira idade.

O lazer é ainda um direito social, presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos e também no estatuto do idoso⁵. O idoso “tem direito a um lazer que o constitua, a

⁵ Ver site da internet: <http://www.setras.ba.gov.br/arquivos/estatutoidoso.pdf>

atividades que o enriqueçam e que oportunizem a organização da experiência cultural de seu tempo (...)” (BARRETO, 1997). Daí a importância destas políticas “para resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar os preconceitos e estereótipos que os indivíduos tendem a internalizar. Trata-se de valorizar o cidadão de mais idade, criando espaços para o lazer, mas também para o “treinamento do exercício da cidadania” (...)” (DEBERT, 1999).

O lazer e o turismo revelam-se então como importantes agentes para os idosos ao possibilitar que estes obtenham uma maior convivência social e até mesmo ao reabilitar aqueles que já passaram por um período difícil de isolamento e/ou problemas psicológicos. Conforme afirma Maria Rosário de Fátima Viana (1999) “O lazer enquanto vivência lúdica, é capaz de provocar alterações de valores pessoais e sociais. Só através da satisfação pessoal é possível vivenciar experiências que se opõem à imobilidade e valorizam a identidade”.

O turismo é uma excelente forma de socialização e de formação de vínculos pessoais, dois fatores de grande importância nessa fase da vida. As atividades de lazer e o turismo proporcionam a reinclusão do idoso, melhoraram seu desenvolvimento intelectual, fortalecem suas habilidades físicas e mantêm sua independência. Elas podem ainda lhes proporcionar a redescoberta da motivação e novas propostas de vida, aumentando assim sua satisfação em viver.

Considerações Finais

As políticas públicas referentes ao lazer e ao turismo para a terceira idade são essenciais para que se tenha melhorias nas condições de vida durante a velhice. Elas se constituem em uma questão de justiça, civismo e direito dos idosos. Para que novas políticas sejam criadas torna-se necessário que a sociedade como um todo participe desse propósito cobrando dos órgãos públicos o devido comprometimento com os idosos e também uma maior continuidade nos projetos desenvolvidos. É importante destacar que as políticas públicas precisam ocorrer em conjunto nas esferas municipal, estadual e federal, e de forma independente de filiações políticas. Além disso, é necessário que ocorra um maior incentivo à participação das empresas privadas nos investimentos em equipamentos e serviços de lazer e turismo, de forma a beneficiar não somente os idosos, mas a sociedade de uma forma geral.

As políticas públicas devem então ser construídas e implantadas de maneira participativa e reivindicatória, de forma a possibilitar a superação da visão fragmentada e estreita que conduz a população a experiências alienadoras. O próprio idoso deve ser consultado durante o planejamento destes projetos, para que seus interesses sejam devidamente alcançados. Este também precisa intensificar seu interesse e participação na política para que possa assim ter maior influência nas decisões públicas, especialmente naquelas que se referem ao apoio social aos idosos.

Contudo, é preciso considerar que, no processo de criação destas políticas, é de extrema importância que ocorra um planejamento cuidadoso que identifique as barreiras sociais e individuais que possam reduzir ou impedir a participação do sujeito idoso nas atividades de lazer e turismo propostas. Todas as dificuldades encontradas nesta fase da vida precisam então ser levadas em consideração para que as iniciativas obtenham sucesso.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Maria Letícia Fonseca. **Lazer e cultura na velhice**. Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Belo Horizonte. Coletânea... Belo Horizonte, PBH/CELAR, p.130-136, 1997.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Tecnoprint, 1998.
- DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
- GOMES, Christianne Luce. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico 2000: Características da População e dos Domicílios**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 06 de Dezembro de 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas Setoriais de Lazer: O papel das Prefeituras**. Coleção educação Física e Esporte. São Paulo: Autores associados 1996.
- NETTO, Antonio Jordão. **Gerontologia Básica**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997
- ONU (Organização das Nações Unidas). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2ed. Piracicaba: UNIMEP, 2001.
- VIANA, Maria Rosário de Fátima. **Lazer e Terceira Idade: um lugar onde ninguém é velho**. Monografia apresentada no III Curso de Especialização em Lazer. Escola de Educação Física/UFMG, 1999.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.